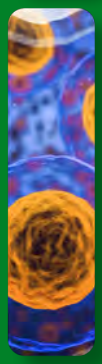
Revista do Biomédico
Publicação oficial do Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região - CRBM1
Nº 139 - Novembro-Dezembro/2021

CRBM1 recebe Certificação ISO 9001:2015 Sistema de Gestão da Qualidade

Nutrigenética e Nutrigenômica
Um bate-papo com a dra. Caroline Procópio
em Mercado de Trabalho

Conselho Regional de Biomedicina
1ª Região

Atuando em defesa da profissão!



Habilitações da Biomedicina

01. Patologia Clínica
02. Parasitologia
03. Microbiologia
04. Imunologia
05. Hematologia
06. Bioquímica
07. Banco de Sangue
08. Docência e Pesquisa:
- *Biofísica;*
- *Virologia;*
- *Fisiologia;*
- *Histologia Humana;*
- *Patologia;*
- *Embriologia e*
- *Psicobiologia.*

09. Saúde Pública
10. Imagenologia
11. Radiologia
12. Análises Bromatológicas
13. Microbiologia de Alimentos
14. Citologia
15. Análise Ambiental
16. Acupuntura
17. Genética
18. Reprodução Humana
19. Biologia Molecular
20. Farmacologia
21. Informática de Saúde
22. Histotecnologia Clínica
23. Toxicologia
24. Sanitarista
25. Auditoria
26. Perfusão Extracorpórea
27. Biomedicina Estética
28. Monitoramento Neurofisiológico Transoperatório
29. Gestão das Tecnologias de Saúde
30. Fisiologia do Esporte e da Prática do Exercício Físico
31. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs)

*** Atendimento presencial: de segunda a sexta-feira, somente com agendamento**

Jurisdição: São Paulo (sede), Rio de Janeiro, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul

Autarquia Federal
Decreto nº 88.439, de 28 de junho de 1983

End.: Rua Clímaco Barbosa, 217- B. Cambuci
CEP 01523-000 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3347-5555

https://crbm1.gov.br/

Índice

Capa - CRBM1 conquista a Certificação ISO 9001:2015 Sistema de Gestão da Qualidade 5 a 7

Editorial - Palavra do Presidente - Dr. Dácio Eduardo Leandro Campos Reflexões sobre o ano que termina 4

COVID-19: Qual a importância do ciclo vacinal completo neste momento da pandemia? 8 a 10

Modelo inovador, Jornada Paulista de Biomedicina discute o futuro da saúde e do profissional 11

Coluna Mercado de Trabalho - Nutrigenética e Nutrigenômica - Entrevista com a dra. Caroline Procópio de Oliveira 12 a 14

Artigo - Resolução do CFBM dispõe sobre a atribuição do Profissional Biomédico como Responsável Técnico na atividade de biotecnologia 15

APBM - Artigo dr. Maury M. Tanji: Uma nova esperança para 2022 16

Município de Dourados (MS) institui a Semana do Biomédico 17

CRBM1 comemora inserção da Biomedicina em programa de estágio da Secretaria Municipal de Saúde do RJ 17

Homenagem no RJ pelo Dia do Biomédico 18

Inscrições abertas para o XVII CBBM 18

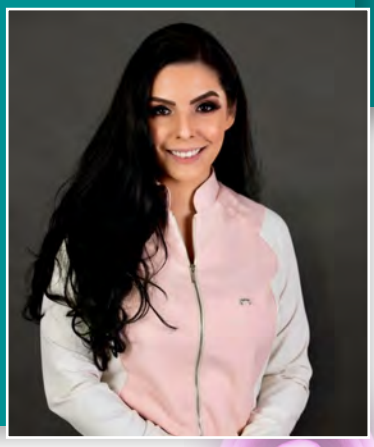
Artigo - Prof. Msc. Michel Sant'Anna de Pinho - Padronizar processos: não há nada melhor que não possa ser melhorado 20

Artigo - Dr. Éric Diego Barioni - "Boa noite, Cinderela". 21

Artigo - Dr. Roberto Martins Figueiredo - Os 12 erros principais relacionados à alimentação 22

Seccionais e Delegacias Regionais do CRBM 23 a 25

Expediente 26



Reflexões sobre o ano que termina

Os finais de ano nos convidam a refletir sobre o período que passou. É também tempo de celebrar as conquistas no difícil ano de 2021, que nos trouxe desafios e continuou, apesar dos esforços internacionais e da nossa população contra a disseminação da COVID-19 e suas mutações, a fazer vítimas no mundo todo. E temos assistido a novos isolamentos em países europeus com o surgimento da nova variante Ômicron.

A situação emergencial vivida pelas nações em razão da pandemia lamentavelmente fez muitas vítimas, e isso é doloroso demais, mas trouxe consigo o avanço na pesquisa e no campo da ciência, o desenvolvimento de novas vacinas, bem como à discussão a responsabilidade individual no combate ao vírus. E, sobretudo, revelou a muitos o quão indispensável é possuir serviços de saúde capazes de bem atender a população, bem como profissionais instruídos e plenamente capacitados para o trabalho enfrentado. E, nesse cenário, os biomédicos muito contribuíram e se destacaram, em diferentes atuações, sempre com a ética e a responsabilidade que lhes é esperada.

Por meio de nossos especialistas e de variados canais de comunicação, desde o início dessa tragédia vimos informando e alertando os biomédicos sobre a doença, formas de prevenção e cuidados. Esse é o papel que nos cabe. Defender, regular e normatizar a profissão, fiscalizar, sem perder de vista a visão mais ampla de cuidado à saúde do ser humano.

Com muita satisfação e alegria reitero a minha gratidão por cada biomédico que auxiliou (e ainda o faz) no combate à pandemia. Que não esmoreceu e deu a sua contribuição profissional no enfrentamento à doença. Certamente em 2022 os desafios continuarão, mas nos conforta saber que estaremos preparados para as dificuldades que porventura se apresentem.

Ainda como forma de reavaliar o trabalho deste Conselho, aproveito para destacar a Certificação ISO 9001:2015 - Sistema de Gestão de Qualidade, obtido no final de novembro junto a Fundação Vanzolini. Muito nos honrou a dedicação aos longo do ano das gerências, colaboradores e demais envolvidos, que não mediram esforços para que obtivéssemos essa conquista. Um trabalho que está apenas no início, mas que já reflete no dia a dia de nossa administração. Em nome da diretoria, parabenizo e manifesto aqui a gratidão a todos. Somos o primeiro regional de Biomedicina a conquistar tal certificação! E isso não é pouco!

Nossa gestão continua mobilizada e atuante a fim de realizar melhorias para os profissionais. Nosso planejamento contemplará outros benefícios. Participem do Conselho. Contamos com vocês nessa jornada!

Boas-festas! Feliz 2022!

Saudações biomédicas!

“Com muita satisfação e alegria reitero a minha gratidão por cada biomédico que auxiliou (e ainda o faz) no combate à pandemia. Que não esmoreceu e deu a sua contribuição profissional no enfrentamento à doença.”

Dr. Dácio Eduardo Leandro Campos - Presidente do CRBM1

CRBM1 conquista a Certificação ISO 9001:2015 Sistema de Gestão de Qualidade

Planejamento estratégico, implantação de processos e comprometimento favorecem a otimização de serviços e contribuem para melhorias nos serviços prestados pela autarquia

Cerimônia de diplomação aconteceu no dia 19 de novembro, na sede; da esq. p/a dir., dra. Andréia Senaga, Helaine Fátima de Sousa, dr. Edgar Garcez Júnior, dr. Dácio Eduardo Leandro Campos, Flávia Corrêa Ferreira e o dr. Sílvio José Cecchi

Foi no início deste ano que o processo em busca da certificação ISO 9001:2015 - Sistema de Gestão da Qualidade teve início no CRBM1. Pioneiro dentre os conselhos regionais da Biomedicina, o Regional 1 buscou a certificação por meio de um trabalho de reorientação de seus processos, abrangendo as equipes de colaboradores, gerências departamentais e direção, como forma de otimizar os serviços e melhor atender o seu público.

Diante do crescimento em número de inscritos, a diretoria, presidida pelo dr. Dácio Eduardo Leandro Campos, sentiu a necessidade de uma melhor padronização, profissionalização e otimização dos processos, de acordo com as atuais normas de gestão vigentes.

O trabalho de auditoria interna foi conduzido pela dra. Andréia Senaga, assessora da presidência do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), que, convidada, ao longo dos meses esteve reunida na sede da autarquia para conhecer em profundidade as demandas e os fluxos de trabalho. “A princípio precisei de todos eles, que detalhassem as suas atividades, e que compreendessem que a engrenagem precisa de cada um para funcionar”, afirma.

Posteriormente, seguiram-se reuniões gerenciais a cada 15 dias; depois setorial com as equipes, em que discutiam a realidade do dia a dia. Dra. Senaga explica que era preciso saber as deficiências para se fazer um plano de ação que antecedesse a implantação de um processo.

“A partir do momento em que começaram as reuniões com um colaborador alheio ao Conselho, as pessoas começaram a colocar quais eram as suas dificuldades, suas necessidades e como poderiam colaborar com o trabalho”, explica o dr. Edgar Garcez Júnior, conselheiro do CRBM1, um dos profissionais envolvidos no processo de certificação.

Primeiros resultados

E o trabalho já reflete nos departamentos de Fiscalização e Atendimento. “Sob a orientação da dra. Andréia Senaga foram implementados e revisados os procedimentos: fluxogramas e mapeamentos de processos, manuais de fiscalização e denúncia, treinamento da equipe, construção de indicador para acompanhamento do tempo de atendimento de denúncias e monitoramento de termos de pessoa jurídica lavrados”, explica a dra. Débora Tiitus Marchi, gerente de Comissões.

Para ela, “o resultado positivo é fruto da organização, planejamento, padronização dos procedimentos de fiscalização e empenho de todos os colaboradores que integram o Departamento”.

“Com a padronização cria-se uma visão e um planejamento mais estratégicos, e que certamente servirão de espelho para outros conselhos”, observa a dra. Senaga.

Motivação

Outra mudança sentida está na motivação demonstrada pelos colaboradores, que se tornam mais produtivos, eficientes e participativos no desenvolvimento de suas responsabilidades. “Esse projeto (Certificação) fez alguns repensarem que todos são importantes para esse processo. Sabem que todos fazem parte do todo”, observa a dra. Senaga.

O escopo desse trabalho compreendeu, como atividade principal, os departamentos de Fiscalização, Atendimento e Registro.

“A fiscalização, atividade finalística deste Conselho, integrou o escopo auditado e cumpriu com excelência os requisitos da norma vigente, contribuindo de forma notória para a obtenção desta conquista”, lembra com satisfação a dra. Débora Marchi.

Em recente carta aberta aos biomédicos, o presidente do CRBM1, dr. Dácio Campos, recordou que “grandes conquistas acontecem com muito trabalho”, e assim se deu a obtenção da certificação pelo Conselho. “O Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região recebe a certificação do Sistema de Gestão da Qualidade em conformidade com a norma NBR ISO 9001:2015, um grande avanço para a nossa autarquia e um reconhecimento pelo grande trabalho desempenhado pela diretoria e pelos funcionários em prol da profissão e dos profissionais inscritos.” *(confira a íntegra da mensagem ao final da reportagem)*

Nesse trabalho, “é preciso valorizar o comprometimento dos colaboradores do Regional 1”, afirma a dra. Senaga.

Certificado

A entrega do certificado ocorreu na sede do CRBM1 no dia 19 de novembro de 2021, com a presença da direção, conselheiros, colaboradores e representantes da Fundação Vanzolini, responsável pela auditoria externa.

“A Certificação significa que o Conselho está em conformidade com a norma NBR ISO 9001:2015, que rege pelas melhores práticas do sistema de gestão da qualidade”, explica a coordenadora de Certificação da Fundação Vanzolini, Flávia Corrêa Ferreira.

Responsável por realizar certificação de sistemas de gestão visando melhorar a eficácia, a Fundação Vanzolini há mais de 50 anos atua para contribuir com o desenvolvimento econômico, ambiental e social do Brasil por meio dos serviços de avaliação da conformidade e certificação, e para isso conta com uma equipe de especialistas. “A Norma NBR ISO 9001:2015 especifica requisitos para um sistema de gestão da qualidade quando uma organização necessita demonstrar sua capacidade para prover consistentemente produtos e serviços que atendam aos requisitos do cliente e aos requisitos estatutários e regulamentares aplicáveis. Visa também elevar a satisfação do cliente por meio da aplicação eficaz do sistema, incluindo processos para melhoria do sistema e para a garantia da conformidade com os requisitos do cliente e com os requisitos estatutários e regulamentares aplicáveis”, completa.

A coordenadora explica que a Norma é estruturada para que o sistema funcione como engrenagens, com planejamento dos processos, e para que tudo aconteça conforme o previsto; faz com que se consiga enxergar falhas, identificá-las, para que se proceda à correção, ou seja, identifica-se as quebras para que se avalie o que pode ser melhorado. E com o processo estruturado, cobra-se e mensura-se os resultados.

A profissional destaca que o colaborador se qualifica junto com a empresa. Busca-se identificar quem são as partes interessadas e quais as suas expectativas, e a partir daí repensar o processo para que estas possam ser atendidas.

De acordo com a coordenadora, o planejamento para estruturar o sistema de gestão é robusto para se atingir os objetivos propostos, mensurar e monitorar. E, nessa engrenagem, o engajamento permeia todos os processos.

Dr. Edgar Garcez observa que a partir desse trabalho, que envolveu cinco gerências e 43 colaboradores, os canais de comunicação estão muito mais fluidos e em três meses houve mudança no conceito de quase todos os departamentos, uma vez que as interdependências estão reguladas por um fluxo de trabalho.

Também as seccionais no Rio de Janeiro, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul foram beneficiadas nesse projeto. “Fez-se das seccionais um espelho da sede, cada fluxo implantado aqui está presente lá, de acordo com a possibilidade e a realidade de cada um”, comenta satisfeito.

Dr. Marcos Caparbo, gerente geral da autarquia, observa o espírito colaborativo sentido nos últimos meses. Para ele, essa filosofia está mais evidente entre todos. Para ele, houve melhora geral da convivência entre as pessoas porque não há interferência nos fluxos, e melhora no desempenho também. “Maior harmonização é sentida. As pessoas se interessaram em fazer um pouco mais. E colocaram que poderiam entregar mais”, completa dr. Garcez.

Conforme explica a coordenadora da Fundação Vanzolini, Flávia Corrêa, o ciclo de certificação é de três anos. “São três eventos: avaliação de certificação inicial e duas auditorias (anuais) de supervisão para verificar a continuidade da conformidade”.

Cerimônia de entrega do certificado: dr. Dácio Eduardo Leandro Campos e Flávia Corrêa Ferreira, coordenadora de Certificação da Fundação Vanzolini

Certificação ISO 9001:2015

Grandes conquistas acontecem com muito trabalho

O CRBM1, ao longo dos últimos dez anos, vem transformando a maneira como presta seus serviços aos profissionais inscritos. Investimos na qualidade dos serviços, implementamos novas tecnologias, desenvolvemos canais de comunicação e atuamos para a valorização dos profissionais biomédicos no mercado de trabalho.

A qualidade da gestão pode ser visualizada no nosso portal de transparência e prestação de contas, no qual é possível visualizar nossos relatórios anuais da gestão e identificar como nossos serviços cresceram e a qualidade que buscamos implementar.

No mês de outubro, após um longo período de preparação recebemos a auditoria externa da Fundação Vanzolini, uma organização sem fins lucrativos que promove análise e certificação, realizando certificações de produtos e sistemas de gestão para organizações e instituições públicas e privadas, oferecendo soluções, respondendo aos desafios complexos que envolvam inovação e compromisso de implementação bem-sucedidos.

A equipe auditora da Fundação Vanzolini, avaliou e concluiu que nosso CRBM1 está adequado no escopo do sistema de gestão da organização nos quesitos Fiscalização, Atendimento e Registros do profissional biomédico nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul.

Os pontos fortes detectados e destacados pela equipe de auditores foram o comprometimento da Direção, o envolvi-mento do pessoal com Sistema de Gestão da Qualidade e instalações amplas e funcionais na sede e em seccionais da autarquia. Pela amostragem realizada durante a auditoria, foi possível evidenciar a capacidade do sistema de gestão em atingir os resultados esperados, incluindo os seus objetivos, nosso programa de auditoria interna foi implantado e de-monstra ser efetivo para a manutenção e melhoria do sistema de gestão. E o processo de análise crítica pela direção demonstra capacidade de assegurar a contínua adequação, suficiência e eficácia do sistema de gestão.

O Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região recebe a certificação do Sistema de Gestão da Qualidade em confor-midade com a norma NBR ISO 9001:2015, um grande avanço para nossa autarquia e um reconhecimento pelo grande trabalho desempenhado pela diretoria e pelos funcionários em prol da profissão e dos profissionais inscritos.

SISTEMA DE GESTÃO CERTIFICADO
Fundação Vanzolini
IQNet
NBR ISO 9001:2015

monstra ser efetivo para a manutenção e melhoria do sistema de gestão. E o processo de análise crítica pela direção demonstra capacidade de assegurar a contínua adequação, suficiência e eficácia do sistema de gestão.

O Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região recebe a certificação do Sistema de Gestão da Qualidade em conformidade com a norma NBR ISO 9001:2015, um grande avanço para nossa autarquia e um reconhecimento pelo grande trabalho desempenhado pela diretoria e pelos funcionários em prol da profissão e dos profissionais inscritos.

A diplomação ocorreu no dia 19 de novembro de 2021, e esperamos que nosso trabalho seja contínuo na manutenção da certificação ISO 9001:2015.

Estamos vivendo um grande momento!

Saudações Biomédicas!

Dr. Dácio Eduardo Leandro Campos
Presidente do CRBM1

FUNDAÇÃO VANZOLINI

CERTIFICADO DE SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

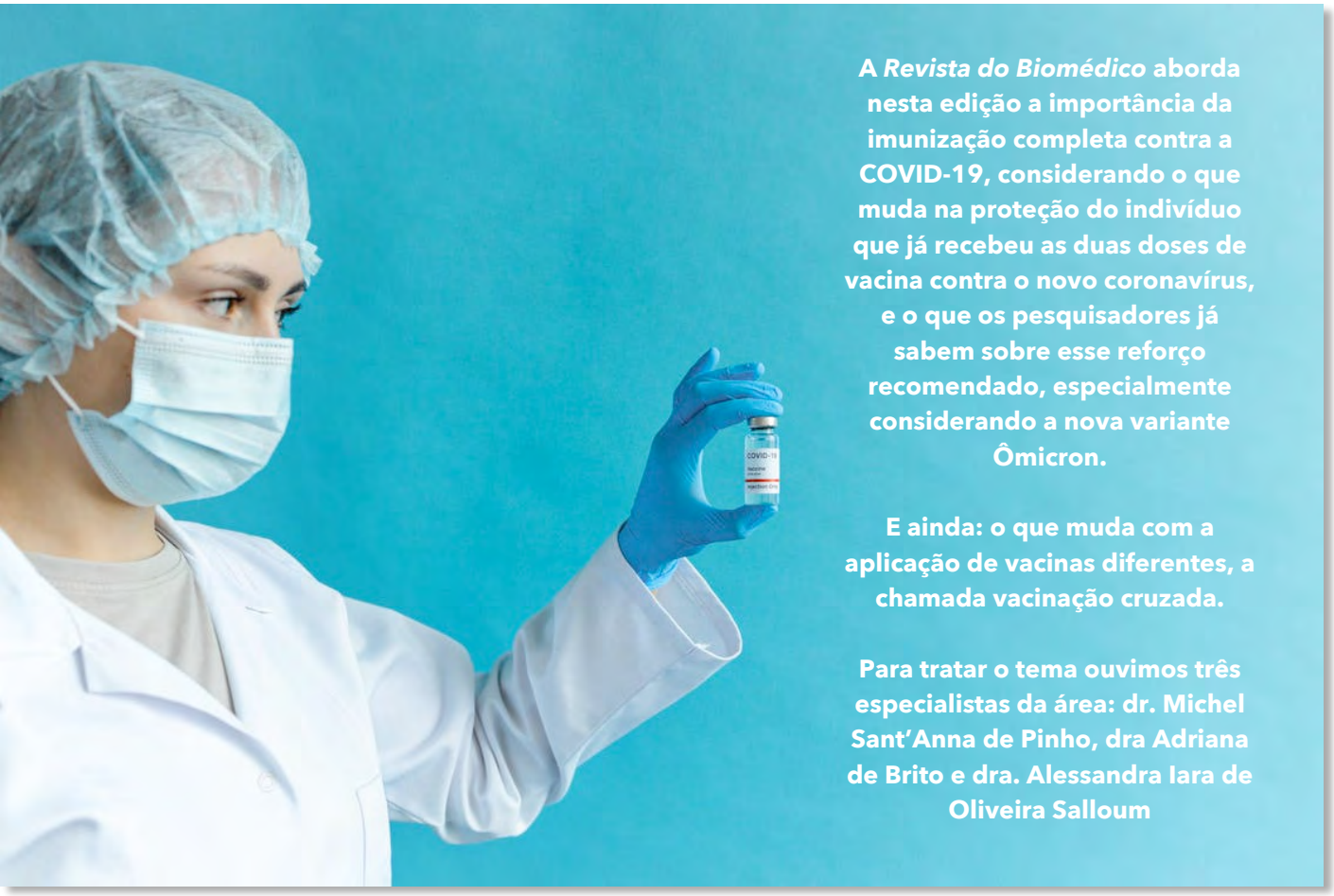
A FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI
certifica que a organização
CONSELHO REGIONAL DE BIOMEDICINA 1ª REGIÃO
Rua Clímaco Barbosa, 217 - São Paulo - SP - Brasil
para o seguinte escopo:

Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região tem como escopo: Fiscalização, Atendimento e Registro do profissional Biomédico no estado de São Paulo, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul.

implementou e mantém um
Sistema de Gestão da Qualidade
Através de auditoria da Fundação Vanzolini foi comprovado que este Sistema de Gestão cumpre os requisitos da norma:
NBR ISO 9001: 2015
Sistemas de Gestão da Qualidade - Requisitos
Este certificado é válido até: 21 de outubro de 2024
Número do certificado: SQ-23608
(endereços indicados no anexo)
São Paulo, 22 de outubro de 2021

IQNet
IAF

Qual a importância do ciclo vacinal completo neste momento da pandemia?



A *Revista do Biomédico* aborda nesta edição a importância da imunização completa contra a COVID-19, considerando o que muda na proteção do indivíduo que já recebeu as duas doses de vacina contra o novo coronavírus, e o que os pesquisadores já sabem sobre esse reforço recomendado, especialmente considerando a nova variante Ômicron.

E ainda: o que muda com a aplicação de vacinas diferentes, a chamada vacinação cruzada.

Para tratar o tema ouvimos três especialistas da área: dr. Michel Sant'Anna de Pinho, dra Adriana de Brito e dra. Alessandra Iara de Oliveira Salloum

Dra. Adriana de Brito
Gestora do curso de Biomedicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) e delegada da Delegacia da Região do ABCD. Biomédica, é Mestre em Microbiologia, com ênfase em Imunovirologia pela Universidade de São Paulo (USP)

A dose vacinal de reforço contra a COVID-19 consiste na aplicação de uma dose adicional na população, a qual deve ser, preferencialmente, a mesma que foi tomada na primeira e segunda dose. Entretanto, foi autorizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) a intercambialidade entre as marcas das vacinas, quando há a falta por determinado fabricante, desde que sejam respeitados alguns critérios.

A dose adicional aumenta a resposta imunogênica da vacina, independentemente da tecnologia da vacina primária utilizada. Ao longo do tempo, cerca de quatro a seis meses após a dose da vacina, pode ocorrer naturalmente uma queda do nível de proteção vacinal. A dose adicional pode aumentar em mais de dez vezes o nível de anticorpos neutralizantes circulantes de quem completou o esquema vacinal com o imunizante contra a COVID-19.

Vale ressaltar que a variante Delta ainda é a prevalente em circulação no Brasil, e já foi demonstrado em estudos que as vacinas disponíveis protegem contra ela. Mesmo em pessoas que tomaram as duas doses, a redução da imunidade pode levar à morte, por esse motivo é importante não deixar de se vacinar. O sistema imunológico é fundamental para evitar as infecções ou eliminá-las de forma efetiva. Os anticorpos

exercem papel em neutralizar o vírus invasor, impedindo que ele infecte novas células. A resposta imunológica é dinâmica, mas pode atuar de formas diferentes dependendo da condição clínica do indivíduo. Algumas pessoas ficaram doentes de COVID-19, apesar de terem recebido as doses da vacina. Entretanto, poucas pessoas foram a óbito ou tiveram complicações graves relacionadas à doença.

A preocupação atual é saber se as vacinas disponíveis protegem contra a nova variante Ômicron, pois é fortemente mutada, e questiona-se se as vacinas podem proteger contra ela, As mutações impedem o reconhecimento pelos anticorpos, os quais não se ligam nas partículas virais e não exercem seu papel, que é bloquear a entrada do vírus em uma nova célula. Apesar das mutações estarem presentes nessa nova variante, o coronavírus ainda é a mesma partícula viral fundamental e tem regiões em sua estrutura que não sofreram nenhuma mudança. Assim, a terceira dose da vacinação amplia a criação de anticorpos, reforçando a imunidade contra regiões menos imunogênicas e contra futuras variantes também.

Foi publicado no 15 de dezembro de 2021, na *Discovery Health* (administradora de planos de saúde privados na África do Sul), um estudo sobre a proteção da vacina Pfizer contra a COVID-19, e a conclusão foi que duas doses dessa vacina reduzem o risco de infecção em 33%, e a probabilidade de internação em 70%, realizado com cerca de 211 mil pessoas infectadas. Entretanto, apesar de proteger, esses dados representam uma queda de 80% contra as variantes anteriores à Ômicron, atribuída às mutações na proteína *spike* da nova variante, que permite escapar da defesa dos anticorpos. Ainda assim, a Organização Mundial da Saúde (OMS) julga ser eficaz a vacina que fornece proteção de ao menos 50%. Portanto, apesar da imunidade contra a Ômicron ser menor, há uma forte tendência de haver menos complicações e números de óbitos, mas vale ressaltar que os dados ainda são preliminares e muitos estudos precisam ser feitos a despeito dessa nova variante e a proteção das demais vacinas disponíveis.

- - - - -

Dr. Michel Sant'Anna de Pinho
Biomédico, mestre e especialista em Gestão de Saúde e Gestão e Tecnologia Educacional. Possui Especialização e Mestrado em Laboratório Clínico pela Universidade Santo Amaro (Unisa). É Conselheiro Titular do CRBM1.

A concepção básica da vacina consiste em ela ser elaborada por parte do vírus, ou mesmo dele inteiro inativado ou enfraquecido. Portanto, quando ela é introduzida no nosso organismo, esse material é reconhecido como estranho, e nosso organismo começa então a produzir anticorpos específicos para combater essa estrutura de parte do vírus, ou dele como um todo. Essa imunidade é diferente de outros anticorpos e células que temos e que combatem primariamente qualquer corpo estranho que invada nosso corpo. A imunidade criada pela vacina é como se já tivéssemos soldados vestidos e armados para reconhecer especificamente aquela estrutura viral ou o vírus todo. Então, nenhuma vacina irá impedir de nos contaminarmos, mas com os anticorpos já prontos para o combate, quando nos infectamos, o vírus não tem muito tempo para se replicar, fazendo com que a doença não cause sintomas; e se causar, sejam leves. São raros os casos que a pessoa, mesma vacinada, desenvolva casos graves ou venha a óbito. Mas o número destas ocorrências é muito menor comparado aos que vimos nos picos da pandemia. Isso porque, normalmente, essa pessoa já tem uma idade avançada ou ainda algum tipo de imunodeficiência.

Primeiramente, precisamos entender que o novo coronavírus é um retrovírus, ou seja, um vírus que detém o RNA como seu material genético. Como esse código RNA necessita ser replicado para assim formar novos vírus (isso ocorre quando ele adentra em nossas células), mudanças no código genético do RNA original são comuns de ocorrer. Portanto, variantes em vírus de síndromes gripais são "normais" de acontecerem, assim como ocorre com o nosso vírus da gripe, como Influenza A (H1N1).

Outro ponto que temos de considerar é que a ciência leva tempo. Isso não quer dizer que as vacinas até então disponíveis não façam efeito ou sejam "experimentais"; pelo contrário, são tecnologias já estudadas há muito tempo, e que tiveram o Sars-Cov-2 como "novo ingrediente". Mas é fato que estas vacinas vão evoluir, ao ponto de incluírem as variantes conhecidas como "novos ingredientes" em uma vacina só, talvez até conjugada com outras vacinas gripais.

De qualquer forma, enquanto isso ainda não ocorre, é importante que as

doses de reforço sejam aplicadas, a fim de potencializar a imunização, e evitar que o novo coronavírus vá criando mutações e novas variantes.

Sobre a Ômicron, o que se sabe até agora é que ela é mais transmissível, mas menos letal e se apresenta com sintomas bem leves. Os primeiros estudos indicam que as vacinas disponíveis ainda são consideravelmente eficazes contra ela.

Sobre a imunização cruzada, que é a aplicação de vacinas diferentes, estudos vêm demonstrando que não há problema, e que isso potencializa o nosso sistema imune. Isso era uma dúvida quando as vacinas foram lançadas. Mas, agora, as vacinas cruzadas podem ser amplamente aplicadas.

- - - - -

Dra. Alessandra Iara de Oliveira Salloum
Biomédica, Imunologista, Mestre e Doutora em Ciências. É membro da Comissão de Imunologia e Imunização do CRBM1

A dose adicional da vacina da COVID-19 no esquema primário de vacinação tem mostrado uma ampliação da resposta imune.

De acordo com estudos, há uma queda de nível dos anticorpos alguns meses após as duas primeiras doses, assim como após a infecção natural pelo SARS-CoV-2; consequentemente, isso pode afetar a proteção conferida pela vacina.

A terceira dose ou dose de reforço vem para proporcionar o aumento da quantidade de anticorpos circulantes no organismo, que é considerado um “booster” vacinal – reforço.

O aumento da quantidade de anticorpos circulantes reduz a chance do indivíduo se infectar ou reinfectar.

Nos idosos e imunossuprimidos, a dose de reforço amplia a efetividade de sua imunização. Existem pessoas que, mesmo vacinadas, não desenvolvem resposta imunológica adequada, como é o caso dos idosos e imunossuprimidos. A terceira dose, nessa situação, resgata uma parte desses que não tinham respondido adequadamente e deixando-os devidamente imunizados.

Em relação à nova variante Ômicron, ainda é cedo para saber, mas alguns estudos já têm demonstrado que a nova variante pode causar mais infecções entre as pessoas imunizadas, mas que provavelmente continuariam protegidas de formas graves da doença

COVID-19 e gripe

Por que vacinar?

“Que as pessoas possam entender que as novas variantes não devem causar pânico. E que o nosso papel é nos vacinar. Quanto mais nos vacinarmos, menos variantes teremos, menos mortes e internações teremos; e assim, a COVID-19 passará a ser uma síndrome gripal comum. Ela não irá embora, mas será nesse momento que sairemos da pandemia ou epidemia, para a endemia; ou seja, casos controlados ou esperados de uma doença.

A vacina da gripe ‘comum’ também é super importante, essencialmente em pessoas idosas ou imunodeficientes, pois diferente do que muitos pensam, estes grupos de pessoas podem ser acometidos por formas graves da gripe comum, e até vir a óbito por ela.

Vamos aproveitar que o Brasil tem uma cultura muito forte de vacinação para sairmos mais cedo dessa.”

Dr. Michel Sant’Anna de Pinho

Modelo inovador, Jornada Paulista de Biomedicina discute o futuro da saúde e do profissional

Com uma proposta diferenciada na programação, a primeira edição da Jornada Paulista de Biomedicina, realizada pela Associação Paulista de Biomedicina (APBM), entre os dias 27 e 28 de novembro de 2021, revelou-se de grande interesse pela classe biomédica.

Conjunto ao conteúdo de relevância no momento atual, os organizadores buscaram por convidados de renome, com ampla experiência em sua área de atuação, e que pudessem antecipar aspectos do futuro da saúde e da profissão. Mais do que palestras técnicas, o público participante pôde acompanhar um programa inovador, nos moldes propostos pela nova direção da APBM, que traz a tecnologia como aliada no ensino e na capacitação do biomédico.

Um exemplo foi a palestra apresentada pela dra. Elaine Ferreira da Silva, do Hospital Israelita Albert Einstein (SP), sobre "Medicina de Precisão". Em recente entrevista concedida para a *Revista do Biomédico*, afirmou: "A Medicina de Precisão é uma nova forma de olhar para o tratamento e prevenção de doenças, levando em consideração a variabilidade individual nos genes, no ambiente e no estilo de vida de cada pessoa. Avaliar risco genético, fazer predição, tratamento personalizado e com precisão, na verdade não é o futuro da medicina, já é o presente. O Big Data e Inteligência Artificial ou Aumentada são os grandes aliados desta corrida".

Biomédica, consultora de Projetos e Programas Estratégicos, com experiência em excelência operacional, gestão de equipes, gestão de projetos e programas estratégicos utilizando a metodologia ágil, defende que "Centros de Excelência em Medicina Personalizada são a grande chave para que cada vez mais o paciente receba o diagnóstico e o tratamento individualizado, como manda a medicina do futuro".

A abertura da Jornada contou com as presenças do dr. Dácio Eduardo Leandro Campos, presidente do CRBM1 e vice-presidente da APBM, e do dr. Edgar Garcez Júnior, presidente da APBM e conselheiro do CRBM1. Sempre aguardado, dr. Roberto Martins Figueiredo (o "Dr. Bactéria"), conselheiro do CRBM1, mais uma vez trouxe palavras motivacionais aos inscritos. A apresentação esteve a cargo do dr. Michel Sant'Anna de Pinho, conselheiro do CRBM1 e diretor de Assuntos Culturais e Científicos da APBM.

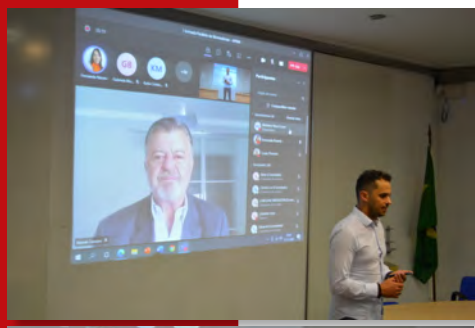
Dentre os convidados das áreas acadêmica e empresarial, os organizadores do evento tiveram a satisfação de poder contar com representantes de associações e laboratórios clínicos, como o dr. Wilson Shcolnik, presidente da Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica - Abramed, e o dr. Marco Antonio Zonta, Mestre em Análises Clínicas/ Citopatologia, Diretor Técnico do Laboratório de Biologia Molecular e do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento na Inside Diagnósticos, Pesquisa e Desenvolvimento, para uma abordagem, respectivamente, sobre "O laboratório clínico e a segurança do paciente" e "Inovações em laboratório clínico".

"Bioinformática" foi tema apresentado pelo dr. Robson de Almeida, biomé-dico, especialista em Biologia Molecular.

Também os doutores Carlos Eduardo dos Santos Ferreira, membro do corpo clínico do Hospital Israelita Albert Einstein (SP), e Luiz Carlos Fornazieri, biomédico, professor do Centro Universitário das Américas, marcaram presença na Jornada com temas de interesse dos presentes. Respectivamente, explanaram a respeito de "Inovação Tecnológica no Laboratório Clínico Hospitalar" e "Laserterapia". O prof. Me. Felipe Abrahão convidou ao tema "Empreendedorismo e gestão na área da saúde".

"Bioengenharia - Criação de órgãos em laboratório", apresentado pelo dr. Dr. Luiz Guilherme Hendrischky S. Aragão, subdelegado da Seccional e Delegacia do Rio de Janeiro, "O biomédico na perícia criminal: da expectativa à realidade, em palestra ministrada pelo dr. Thiago Massuda, presidente do CRBM6 e perito oficial da Polícia Científica (PR), e "Toxicologia - Perfil profissional, competências e mercado de trabalho", tema abordado pelo dr. Éric Diego Barioni, conselheiro do CRBM1, fecharam a grade de palestras desta primeira edição.

Oferecido de modo híbrido, com transmissão pelo canal do YouTube da APBM, o evento contou com o apoio da Faculdade Ibeco, que cedeu as suas instalações na zona sul da capital paulista.



"A ciência nutricional a cada dia aperfeiçoa seus estudos e pesquisas para conseguir antecipar qualquer ação ofensiva e prejudicial à saúde"

São amplas as possibilidade de formação oferecidas ao profissional biomédico. Da original Pesquisa e Docência, passando pelas Análises Clínicas, Estética, Imagenologia, Acupuntura e outras dezenas de atuações, a capacitação do profissional encontra nos serviços de saúde uma série de oportunidades para ingresso, desenvolvimento e crescimento na carreira.

A *Revista do Biomédico* abre espaço para áreas de atuação pouco conhecidas pela maioria: a Nutrigenética e a Nutrigenômica, que aliam a alimentação e a genética como formas de prevenção a doenças. A entrevistada é a dra. Caroline Procópio de Oliveira, biomédica habilitada em Genética, com especialização em Nutrigenética e Nutrigenômica

R.B.: De modo geral, o que caracteriza a Nutrigenômica? E a Nutrigenética? E como surgiram?

Nossos genes podem ser "ligados" ou "desligados" em resposta a sinais específicos, entre eles a presença de nutrientes e outros compostos fornecidos pelos alimentos. A partir dessa perspectiva, podemos vislumbrar que determinados alimentos, nutrientes, dietas são capazes de influenciar a forma com que o organismo "ativa" ou "desativa" a função de diferentes genes.

Surgiu, no final do século XX, uma nova área da ciência da nutrição, a Genômica Nutricional. A Nutrigenética estuda as respostas apresentadas entre os indivíduos frente a nutrientes e dietas específicas. Enquanto a Nutrigenômica estuda as mudanças que os nutrientes e dietas específicas podem causar na expressão gênica.

R.B.: Explique o emprego e objetivos dessa clínica. Ou seja, por quais motivos devo buscar por um profissional formado em Nutrigenômica e a Nutrigenética?

Prevenir é melhor do que remediar, ainda mais quando se trata da nossa vida. Por isso, sabendo do poder medicinal de diversos alimentos, a ciência nutricional a cada dia aperfeiçoa seus estudos e pesquisas para conseguir antecipar qualquer ação ofensiva e prejudicial à saúde.

Essa é a premissa da Nutrigenética e Nutrigenômica que, através da elaboração de uma alimentação saudável e personalizada, aponta e oferece meios para reparar possíveis problemas futuros.

R.B.: A quem e em que casos são mais indicados?

Numa sociedade cada vez mais preocupada com a saúde, a Nutrigenética e a Nutrigenômica desempenham um papel crucial, não só com a causa da doença, mas também na sua prevenção.

Os testes nutrigenéticos são indicados para pessoas que desejam manter e melhorar seu estado atual de saúde, prevenindo, na medida do possível, as doenças crônicas frequentes na idade adulta; pessoas com histórico familiar de doenças frequentes e pessoas com transtornos no desenvolvimento neurológico ou com doenças crônicas, a fim de melhorar a sua qualidade de vida por meio da nutrição.

Tanto nas doenças monogênicas (mutação em um gene) e poligênicas (mutação em mais de um gene), a intervenção dietética é a chave para a prevenção do aparecimento de tais condições patológicas. Doenças cardiovasculares, obesidade, câncer e diabetes são doenças poligênicas, e estudos mostraram progressos significativos no uso da genética aliada à nutrição para personalizar dietas nutricionais visando à prevenção e ao combate destas doenças.

R.B.: Quais as principais contribuições para a saúde do ser humano, mais especificamente nas desordens orgânicas que podem acometê-lo? E como influenciam no desenvolvimento e nos quadros já instalados de doenças crônicas?

As diferenças nutricionais existem entre os indivíduos devido à raça, idade, estilo de vida e composição dos alimentos que são consumidos. Assim, a Nutrigenômica promete identificar os fatores que podem afetar a expressão gênica nos níveis de transcrições do DNA e, por meio disso, reduzir os riscos de doenças, ou até mesmo melhorar a resposta nas terapias utilizadas para tratar os indivíduos que possuem doenças crônicas.

R.B.: É possível citar as principais interações que ocorrem entre os nutrientes e os genes? Varia com a idade do indivíduo?

Estudos de genômica nutricional demonstram importantes associações de polimorfismos com o consumo de nutrientes - como a gordura, em especial. Na população geral foi demonstrado que a ingestão de gorduras é capaz de determinar o efeito de alguns polimorfismos (gene da lipase hepática e gene da apolipoproteína) no metabolismo de lipoproteínas (Ordovas JM, Corella D, 2002). Recentes evidências relacionadas à interação entre gene e nutriente em pacientes com Diabetes Mellitus, em particular com Diabetes Mellitus Tipo 2, e em indivíduos obesos vêm também sendo descritas na literatura.

R.B.: Biologia molecular, genética... quais disciplinas da área da saúde os estudos envolvem?

Biologia Molecular, Genética, Ética, Biotecnologia, Nutrição, Bioquímica, Fisiologia…

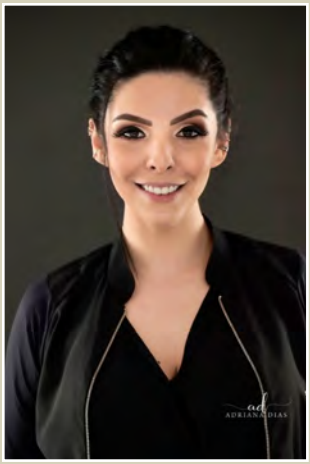
R.B.: Como o biomédico pode atuar nessa clínica? Quais as exigências de capacitação?

O biomédico deve encontrar um bom curso de pós-graduação e especializar-se na área de Nutrigenética e Nutrigenômica, participar de cursos, palestras, mentorias para tornar-se apto à leitura e interpretação dos testes genéticos.

R.B.: Como a doutora avalia o mercado atual no Brasil para a atuação do profissional biomédico? E no exterior? Há perspectivas de crescimento e maior "popularização"?

Embora a Biomedicina ofereça 31 habilitações para os biomédicos se especializarem, empreenderem ou trabalharem, atualmente o mercado de trabalho no Brasil oferece oportunidades em grande escala para os biomédicos trabalharem em laboratórios, clínicas e hospitais, sendo que a maioria dos profissionais atua nas Análises Clínicas e no Diagnóstico por Imagem.

Já no exterior, os biomédicos em grande parte dedicam-se à área da pesquisa, monitorando os efeitos da medicação administrada, além do progresso do paciente diagnosticado através de testes específicos. Em



"A Nutrigenômica promete identificar os fatores que podem afetar a expressão gênica nos níveis de transcrições do DNA e, por meio disso, reduzir os riscos de doenças, ou até mesmo melhorar a resposta nas terapias utilizadas para tratar os indivíduos que possuem doenças crônicas."

sua rotina, o biomédico deve realizar uma série de experimentos científicos, planejados por ele ou pelo chefe de laboratório.

Acredito que pela alta valorização da profissão pelo mundo afora, há perspectivas de crescimento e maior popularização de biomédicos em uma escala gradativa para o exterior.

R.B.: Onde o biomédico pode atuar (clínicas, hospitais, pesquisas científicas...)?

Na área de Nutrigenética o biomédico pode atuar em clínicas particulares, realizando pesquisas científicas, trabalhando para alguma empresa oferecendo testes nutrigenéticos para seus funcionários terem uma melhor qualidade de saúde, em hospitais para uma dieta personalizada de pacientes que sofram de uma doença crônica…

R.B.: Caracterizam-se por um trabalho multiprofissional?

Sim, é um trabalho multiprofissional, uma vez que realizo o teste nutrigenético, interpreto os resultados para o paciente e o impacto deste na sua saúde; porém, indico e oriento a procurar por um profissional nutricionista para a elaboração do cardápio personalizado.

R.B.: Quais as suas principais experiências nessa clínica?

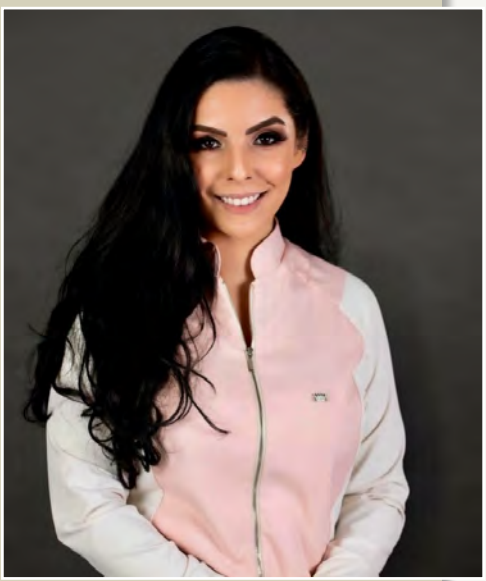
Quando conheci a Nutrigenética e comecei a trabalhar com os testes nutrigenéticos, apliquei o teste primeiramente em mim. Descobri informações valiosas e importantes, que foram fundamentais para seguir um plano alimentar individual e personalizado. Pacientes que fizeram o teste nutrigenético e seguiram as corretas orientações dos profissionais envolvidos obtiveram excelentes resultados.

R.B.: Por quais razões a doutora apresentou interesse pela área?

Meu interesse pela área da genética foi desde o meu primeiro ano de faculdade. Comecei fazendo estágio na faculdade, onde aprendi muito com minha professora. Naquela época tive a certeza de que queria seguir para a Genética, e sabia que era uma área escassa na nossa profissão. Também sempre gostei e tive muito interesse pela Nutrição, e logo no comecinho da pandemia resolvi me especializar e fazer uma pós-graduação, juntando as duas áreas que sempre gostei: Genética + Nutrição = Nutrigenética!

A Nutrigenética e Nutrigenômica são áreas muito conhecidas pelos nutricionistas, porém pouco falada e exercida pelos biomédicos. Que possamos disseminar informação e conhecimento a fim de promover nossa profissão, para que todos saibam o tamanho da nossa capacidade!

Dra. Caroline Procópio de Oliveira é biomédica, possui habilitação em Genética e especialização em Nutrigenética e Nutrigenômica. Mestranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de Rio Preto - SP (FAMERP); e clínica em Catanduva (SP) no Instituto Herrera, onde realiza atendimentos e exames genéticos e nutrigenéticos



Resolução do CFBM

RESOLUÇÃO CFBM Nº 341, DE 01 DE NOVEMBRO DE 2021

Ementa: Dispõe sobre a atribuição do Profissional Biomédico como Responsável Técnico na atividade de biotecnologia.

O CONSELHO FEDERAL DE BIOMEDICINA - CFBM, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei nº 6.684, de 3 de setembro de 1979, que regulamenta a profissão do Biomédico, regulamentada pelo Decreto nº 88.439, de 28 de junho de 1983;

CONSIDERANDO que o exercício da profissão do Biomédico somente é permitido ao portador de carteira de identidade profissional expedida pelo Conselho Regional de Biomedicina da respectiva jurisdição;

CONSIDERANDO o disposto no inciso II do art. 10. da Lei nº 6.684/1979, que regulamentou a profissão do Biomédico;

CONSIDERANDO o disposto nos incisos III e IV do art. 12. do Decreto nº 88.439/1983;

CONSIDERANDO o disposto na Resolução CFBM nº 181, de 15 de dezembro de 2009, que dispõe sobre a coordenação, responsabilidade técnica e, qualquer situação onde houver a ação profissional relacionada à Biomedicina;

CONSIDERANDO o disposto na Resolução CFBM nº 175, de 14 de junho de 2009.

CONSIDERANDO o disposto na Resolução CFBM nº 78, de 29 de abril de 2002.

CONSIDERANDO o disposto na Resolução - RDC Nº 222, DE 28 DE MARÇO DE 2018.

CONSIDERANDO o disposto na Resolução Conama nº 358, de 29 de abril de 2005 CONSIDERANDO a decisão do Plenário do CFBM, em Reunião Plenária nº 169, realizada no dia 24 de setembro de 2021, resolve:

Art. 1º São atribuições do Profissional Biomédico, como Responsável Técnico de Indústria/serviços que utilizam processos de Biotecnologia:

I - Realizar processos biotecnológicos onde são utilizados organismos vivos e/ou componentes celulares, tais como enzimas, células animais, fungos e bactérias, podendo ou não possuir interfaces com a virologia;

II - Realizar análises biológicas e químicas de organismos para a produção de bioativos;

III - Realizar técnicas provenientes de microbiologia, bioquímica e genética/ômicas em amostras para aferição dos parâmetros de qualidade dos processos e produtos biotecnológicos;

IV - Desenvolver processos e produtos biotecnológicos, bem como equipamentos para o desenvolvimento dos processos biotecnológicos;

V - Atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos e produtos obtidos por biotecnologia;

VI - Atuar nas análises químicas e biológicas, produção de soros, vacinas, kits de reagentes para análise;

VII - Assumir responsabilidade técnicas e exercer cargo de direção técnica, chefia ou supervisão de laboratório de controle de qualidade e/ ou controle de processos, de setores de indústria, da fabricação de produtos obtidos por processos biotecnológicos;

Art. 2º O exercício da atividade profissional como Responsável Técnico requer a capacitação na área específica de atuação através de pós graduação latu sensu ou estrito sensu devidamente comprovados perante o respectivo conselho regional;

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

SILVIO JOSÉ CECCHI
PRESIDENTE DO CFBM

Publicado no DOU Seção I – Dia 04 de novembro de 2021 – Página 362

Uma nova esperança para 2022

Quando 2021 começou não sabíamos exatamente como seria o ano. Com uma pandemia em curso, mas com a expectativa do desenvolvimento de vacinas. A expectativa de que em breve iríamos voltar a conviver socialmente de novo, mas com um novo normal, com o uso de máscaras, mas poder encontrar com os familiares e amigos, após todos estarem vacinados. Afinal, em janeiro tivemos as primeiras pessoas sendo vacinadas e acreditávamos que até o meio do ano, todos os brasileiros pudessem estar vacinados. Mas infelizmente não foi isso que realmente aconteceu, a população sendo vacinada a passos de tartaruga, algumas pessoas recusando a tomar a vacina, com medo da reação que ela provocaria.

Ainda bem que ao chegar no final de ano já estamos com a maioria das pessoas com a segunda dose, e isso nos traz um certo alívio, desde que novas variantes mais agressivas não surjam pela frente. E assim vamos caminhando até que esta pandemia possa ser apenas uma lembrança nas vida das pessoas. Lembranças muitas vezes ruins, pois muitas famílias perderam entes queridos, algumas famílias, perderam mais do que um membro. Sobraram vários órfãos que perderam seus pais em pouco tempo de espaço. Isso é muito triste, ter que caminhar sozinho, às vezes sem perspectivas, os sonhos que se foram, mas que no meio do caminho, teve que ser interrompido por causa de um pequeno vírus que mede alguns poucos nanômetros.

Mas a vida tem que seguir, caminhar, olhar para frente, mesmo porque, segundo Dalai Lama, estamos aqui buscando a nossa felicidade, viemos a este mundo para ser feliz. Mas será que isso é possível diante de tantos aspectos negativos que vimos durante o ano?

Eu digo que sim, mesmo diante de perdas irreparáveis, temos que seguir em frente, ir em busca do nosso Ikigai. Se você não sabe o que é isso, Ikigai é um termo japonês que quer dizer “a razão de viver”, é o motivo que nos faz levantar todas as manhãs. É ir buscar o nosso propósito de vida. Se você quer encontrar a felicidade, encontre o seu Ikigai é será feliz.

Talvez isso não seja uma das tarefas mais fáceis, vai exigir um pouco de sacrifício de sua parte, mas não é impossível. Vamos aproveitar que ano está começando, e sempre que um ano começa, também começa um novo sonho, um novo objetivo é traçado.

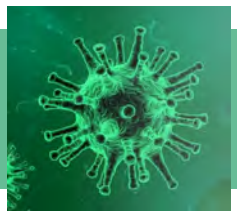
Se você quer encontrar o seu ikigai e viver a felicidade plena, talvez tenha que fazer algumas alterações no seu projeto. Talvez tenha que refletir alguns pontos de sua vida. É possível que tenha que se autoconhecer um pouco mais. Analisar os seus pontos fortes e os seus pontos fracos. Talvez seja necessário focar um pouco mais, naquele seu projeto que ficou de lado por conta da pandemia.

É importante fazer uma análise bem crítica dos seus momentos em todos os dias do ano. E isso não é tarefa das mais fáceis, de qualquer maneira, o meu desejo é que ao final de 2022, você possa olhar para trás e dizer, enfim encontrei o meu Ikigai, a minha razão de viver.

Um abençoado Natal e um Ano Novo de muitas realizações.

Por dr. Maury M. Tanji - APBM / Comissão de Acupuntura

Biomédico, siga o CRBM1 pelas redes sociais! Fazemos parte do LinkedIn!



Biomédico, acompanhe em nossas redes sociais as últimas noticias sobre a COVID-19

Siga o protocolo de proteção para os profissionais de saúde

Município de Dourados (MS) institui a Semana do Biomédico

A Câmara Municipal de Dourados (MS) aprovou, em sessão no dia 13 de dezembro de 2021, o Projeto de Lei nº 244/2021, de autoria do vereador Sérgio Nogueira (PSDB), que institui e inclui no calendário de eventos da cidade a Semana do Biomédico.

Por ocasião do dia da categoria, comemorado em todo o país em 20 de novembro, a casa realizou a Moção pelo Dia do Biomédico, uma homenagem aos profissionais considerados referência no município e que se destacaram pela atuação nesta pandemia.

Na ocasião, o CRBM1 esteve representado pelo dr. Luís Fernando Benitez Macorini, coordenador do curso de Biomedicina do Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN).

Vereador Sérgio Nogueira (à esq.) e o dr. Luís Fernando Benitez Macorini após a sessão na Câmara de Dourados que homenageou os biomédicos

CRBM1 comemora inserção da Biomedicina em programa de estágio da Secretaria Municipal de Saúde do RJ

Fruto do trabalho desenvolvido pela Seccional e Delegacia Regional do Rio de Janeiro, em especial pela dra. Raquel Ferreira Chaves (delegada) e o dr. Raphael Rangel das Chagas (subdelegado), assistidos pelo dr. Daniel Pereira Reynaldo, conselheiro do CRBM1, a Biomedicina alcançou expressiva vitória junto à Secretaria Municipal de Saúde.

Pela primeira vez, os biomédicos passaram a integrar as profissões contempladas no programa Acadêmico Bolsista, que, para 2022, concede mais de 770 vagas em estágio não obrigatório, remunerado, e conta com ampla adesão de universidades e graduandos.

“Por ocasião da inserção de biomédicos no gesto vacinal num momento crítico da pandemia, pudemos apresentar ao secretário da pasta, dr. Daniel Soranz, médico sanitarista, a atuação dos nossos profissionais em diferentes áreas da saúde”, explica o dr. Daniel Reynaldo. Segundo ele, na ocasião, foi manifestado o desejo de a categoria participar de editais da prefeitura, haja visto que os biomédicos se encaixam em diversos serviços, como no setor de análises clínicas, banco de sangue, imagem..., que passarão a receber, a partir de agora, estagiários biomédicos.

Com o novo processo seletivo em andamento, a ideia é que, a partir de um trabalho sério e responsável exercido pelos estudantes, novas portas se abram para os profissionais, em concursos públicos.

“Há ainda o programa Acolher, que segue os mesmos moldes de estágio não obrigatório para alunos a partir do 2º período da faculdade”, afirma.

“É uma conquista grande para a Biomedicina, um passo importante para a inserção do biomédico nos serviços públicos da Prefeitura do Rio, e a gente vai trabalhar junto a esses estudantes a importância do trabalho que irão desenvolver para que, em breve, tenhamos novas oportunidades para a categoria.

Dr. Reynaldo destaca ainda que há projetos em discussão para ocorrer entre 2022 e 2023 de Residência Multiprofissional em Análises Clinicas. “A gente está nesse trabalho, segue na luta pelo biomédico”.

Homenagem no RJ pelo Dia do Biomédico

Dr. Fábio Pereira Mesquita dos Santos, subdelegado da Seccional e Delegacia Regional do Rio de Janeiro, representou o Conselho durante a celebração ao Dia do Biomédico, realizada no dia 22 de novembro de 2021, na Universidade Estácio de Sá (UNESA), em Nova Iguaçu.

Aguarde!!

Com o apoio do CRBM1 e da Associação Paulista de Biomedicina (APBM), vem aí o I Congresso de Imagenologia da IIESAU (Ribeirão Preto - SP).

O evento está previsto para os dias 19 e 20 de março de 2022. Acompanhe a programação nos canais do Conselho. Em breve!

Inscrições abertas

Estão abertas as inscrições para o XVII Congresso Brasileiro de Biomedicina e V Congresso Internacional de Biomedicina, uma realização bienal da Associação Brasileira de Biomedicina (ABBM).

Sob o tema "Inovação e ética transformando vidas", e com a participação de profissionais destacados no cenário nacional e no exterior especialmente convidados - a programação prevê abordagem nas mais diversas áreas de interesse do profissional biomédico, como Acupuntura, Análises Ambientais, Bromatológicas e Clínicas, Auditoria, Biologia Molecular e Genética, Banco de Sangue, Estética, Citologia Oncótica, Docência e Pesquisa, Educação em Saúde, Gestão de Tecnologia em Saúde, Imagenologia, Imunologia, Microbiologia dos Alimentos, Reprodução Humana, Perfusão Extracorpórea, Saúde Pública, Toxicologia, e Fisiologia do Esporte.

https://cbbm2022.com.br/

Que a participação do profissional biomédico possa ser sentida e valorizada em todos os dias do novo ano!

Padronizar processos: não há nada melhor que não possa ser melhorado

Recentemente o nosso CRBM1 foi certificado pela Fundação Vanzolini mediante as padronizações de processos preconizadas pela certificação ISO 9001. É um marco histórico para a gestão do Conselho, tendo em vista nunca algo parecido ter sido realizado, além de todo o esforço em conjunto da equipe de colaboradores para conseguir tal feito. Aproveito e deixo aqui registrado os meus parabéns a toda equipe do CRBM1.

Esta vitória, aliada a toda minha experiência em gestão, fez com que quisesse falar sobre isso neste artigo; pois quantas organizações, empresas e instituições deixam de padronizar seus processos, criar fluxos de trabalho eficientes e que realmente tragam melhoria contínua de todas as atividades? E além, quantos benefícios aos colaboradores deixam de ser atingidos para melhoria do trabalho? Pois é, padronizar processos e criar fluxos padrões de atividades são sempre necessários, seja qual ramo a empresa ou organização estiver atuando.

Quando padronizamos processos conseguimos muito mais eficiência e assertividade nas operações de nosso setor. A partir dela, criamos uma visão única de todos os colaboradores (operacionais e gestores) frente a como devemos agir diante de quaisquer atividades. Como resultado, garantimos excelência no trabalho, com redução de custos e aumento da qualidade, por exemplo.

Imagine o seu local de trabalho todo organizado em relação aos padrões que devem ser seguidos. Ou seja, em relação a métodos ou modelos de ação ou de como iremos agir em relação às demandas. Isso não facilitaria o seu trabalho? Não traria melhores resultados? Afinal, toda e qualquer pessoa saberia como agir em relação ao trabalho, sem desvios ou tomadas de decisão diferentes entre membros de uma mesma equipe. A padronização também demonstra a compreensão da responsabilidade de cada colaborador ou parte (departamento) envolvida.

Portanto, quando se fala em padronização de processos, é preciso ter em mente qual a intenção desejada com este fluxo. Ou seja, você quer padronizar algo que acontece dentro do departamento ou a sequência de atividades que irá conquistar o cliente e fidelizá-lo. Neste caso, inclusive, é necessário entender o processo de ponta a ponta, ou seja, de todos os departamentos envolvidos até a entrega do produto ou serviço ao cliente. Imagine uma clínica ou laboratório. A padronização de ponta a ponta caberia desde atividades da recepção até a entrega de um laudo ou a saída do paciente/cliente da clínica.

A padronização de processos é muito importante para as empresas porque garante a melhor forma de executar um trabalho. Então, uniformizar os processos não significa engessá-los, mas sim apresentar a maneira que melhor contribui para trazer o resultado desejado. Padronizar serve para ter a repetibilidade do resultado, com todos fazendo da mesma forma. Assim, é possível gerar produtos ou serviços de alta qualidade gastando menos tempo e dinheiro.

Vale a pena padronizar os processos por diversos motivos, como:
- Evitar a variação nos processos;
- Atender a diversas regulações;
- Delegar atividades sem responsáveis;
- Melhorar os resultados;
- Conhecer os processos.

Sem contar que a padronização se traduz em diversos benefícios, como: uso correto de recursos da empresa, evitando prejuízos e processos desnecessários; diminuir as ocorrências de falhas, erros e acidentes; aumentar a produtividade sem abrir mão da qualidade; aumento da produtividade e, portanto, maior lucro; capacitar constantemente os colaboradores; conquistar e fidelizar clientes; e diminuir custos. Enfim, tudo que envolve melhoria contínua e busca constante pela qualidade do serviço ou do produto ofertado.

Tenha em mente que mudanças são muito positivas. Sempre é possível melhorar e otimizar os processos. Faça desse exercício uma prática constante. O importante é sempre buscar a melhoria contínua. Não é porque você padronizou seus processos uma vez que nunca mais será necessário fazer isso. Portanto, monitore o processo e quando for o momento certo faça uma revisão criteriosa!

Mais uma vez, com muito orgulho posso dizer que nosso Conselho é a primeira autarquia profissional a conseguir tal feito. Agora, é monitorar os indicadores, manter a cultura de melhorias constantes e colher os frutos. Por quê você não pode fazer o mesmo em sua organização?

É isso!

Até a próxima!!

> *"Quando padronizamos processos conseguimos muito mais eficiência e assertividade nas operações de nosso setor… Como resultado, garantimos excelência no trabalho, com redução de custos e aumento da qualidade, por exemplo."*

Prof. Msc. Michel Sant'Anna de Pinho -
Biomédico, professor universitário, mestre e especialista em Gestão de Saúde e Gestão e Tecnologia Educacional, Conselheiro Titular do CRBM1

"Boa noite, Cinderela"

No Brasil, com a redução do número de casos e mortes causadas pela pandemia de COVID-19, festas, shows, bares e baladas retomaram as suas atividades com força total e têm, adicionalmente, deixado nossos adolescentes e jovens adultos vulneráveis e expostos a pessoas mal-intencionadas e a crimes facilitados pelo uso de drogas.

Fada-madrinha, amigos da floresta que se transformam em pessoas e um feitiço com hora para acabar. À meia noite e um minuto a magia de Cinderela iria se desfazer aos olhos de todos e, antes mesmo de um simples "boa noite", "Cinderela" foi obrigada a correr, mas esqueceu um dos seus sapatinhos de cristal e foi encontrada pela polícia - digo, príncipe.

O crime denominado "Boa noite, Cinderela", cujo nome foi aparentemente atribuído a este tipo de roubo e/ou abuso sexual na década de 1970 - o conto de fadas de Cinderela e um programa de TV da década de 1970 apresentado por Silvio Santos certamente contribuíram para a denominação do crime - tem feito vítimas no Estado de São Paulo.

A prática do "Boa noite, Cinderela" é facilitada por meio do emprego de drogas que deprimem e/ou perturbam as atividades do sistema nervoso central da vítima. Estas substâncias são classificadas como *Designers*, *Club* ou *Rape Drugs* (drogas sintéticas, drogas da noite, drogas facilitadoras de estupro) e, entre elas, estão os benzodiazepínicos, como midazolam, clonazepam; anestésicos, como a cetamina; GHB, álcool, entre outras.

De maneira geral, estas substâncias poderão causar diferentes graus de euforia, desinibição, sonolência, inconsciência, passividade, redução ou perda de memória, incoordenação motora e incapacidade de pensar com clareza e tomar decisões, incluindo a possibilidade de quadros graves de intoxicação que poderão ou não evoluir para o coma e morte. A vítima que, praticamente não irá se lembrar de nada, será facilmente conduzida pelo criminoso.

Muitas das drogas que foram citadas acima, tal como o anestésico cetamina, não possuem cheiro, cor ou sabor e podem ser facilmente adicionadas a copos e embalagens vazias, bebidas e/ou alimentos sólidos.

Em festas, shows, bares e baladas é muito importante estar acompanhado por alguém de confiança e manter-se atento ao seu comportamento diante da ingestão de bebidas que consome costumeiramente. Para além disso, vale ressaltar aqui uma prática adicional de crime que vem ocorrendo em festas, shows, bares e baladas e envolve a injeção não consensual de drogas por meio de seringas e agulhas.

Por fim, não aceite bebidas ou alimentos sólidos em embalagens abertas, não descuide de copos e/ou bebidas, descarte bebidas que forem abandonas por um tempo sobre a mesa e fique atento ao gosto, cor e aspecto do que for consumir.

Com as festas de final de ano e carnaval estes crimes se tornarão mais frequentes, e todo cuidado é pouco e necessário para que tenhamos um feliz e abençoado Natal e um ano novo repleto de desafios e realizações.

> *"A prática do "Boa noite, Cinderela" é facilitada por meio do emprego de drogas que deprimem e/ou perturbam as atividades do sistema nervoso central da vítima."*

Prof. Dr. Éric Diego Barioni é biomédico, conselheiro e presidente da Comissão de Toxicologia do CRBM-1, doutor em Ciências com área de concentração em Toxicologia e professor na Universidade de Sorocaba (Uniso)

Os 12 erros principais relacionados à alimentação

1. Deixar os alimentos por mais de uma hora à temperatura ambiente - geralmente sobre o fogão ou dentro dele, coberto por um pano de prato.

2. Não colocar produtos quentes na geladeira, achando que vai estragar.

3. Cobrir os alimentos colocados na geladeira - devem ser cobertos, somente, após duas horas.

4. Comer alimentos vencidos, achando que as indústrias dão um tempinho a mais.

5. Achar que os alimentos que caem no chão antes de cinco segundos não são contaminados - regra dos cinco segundos.

6. Manter o vinagre aberto fora da refrigeração - contamina com bactérias que estragam o produto.

7. Usar a esponja de louça por mais de uma semana - riscos de contaminação cruzada.

8. Colocar para secar aberto, na pia ou no fogão, o pano de louça úmido - este pano tem um milhão de bactérias a mais que o tampo de um vaso sanitário de um banheiro público.

9. Usar pregadores de roupa para alimentos em sacos - madeiras não são próprias para os alimentos, como o metal de pregadores de plástico.

10. Lavar carnes aumenta a contaminação e espalha germes pela cozinha toda.

11. Lavar arroz - perde grande parte nutricional.

12. Assoprar velinhas de bolos de aniversários - contamina o bolo com bactérias da saliva.

> *"Lavar carnes aumenta a contaminação das carnes e espalha germes pela cozinha toda."*

Dr. Roberto Martins Figueiredo ("dr. Bactéria") - Conselheiro Titular do CRBM1, diretor da Microbiotécnica, autor de livros e palestrante

Seccionais e Delegacias Regionais do CRBM1

Jurisdição: São Paulo (sede), Espírito Santo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul

SP

Delegacia Regional da Região do ABCD
Delegada Titular: Dra. Adriana de Brito - CRBM1 12.882

USCS/Gestão de Biomedicina
R. Santo Antônio, 50 - 2º andar - B. Centro - São Caetano do Sul - SP - CEP 09521-160
Tel.: (11) 4239-3217
delegaciaabcd@crbm1.gov.br

Delegacia Regional da Região Metropolitana de Campinas - SP
Delegado Titular: Dr. Alexandre Veronez - CRBM1 15.403
Subdelegada: Dra. Camila Goulart Clecêncio - CRBM1 - 27.545

Av. Joaquim Alves Correa, 4306 - Valinhos - SP - CEP 13277-055
Tels.: (19) 99364-9312 - Dr. Alexandre / (19) 991925374 - Dra. Camila
* Atendimento com horário agendado
delegaciacampinas@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Americana - SP
Delegado Titular: Dr. Marcelo Dias Ferreira Neves - CRBM1 7.005

Faculdade de Americana
Av. Joaquim Boer, 733 - Jardim Luciene - Americana - SP - CEP 13477-360
Tel.: (19) 99149-9955
delegaciaamericana@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Araraquara - SP
Delegado Titular: Dr. Orivaldo Pereira Ramos - CRBM1 3.158

R. Voluntários da Pátria, 1309 - Araraquara - SP - CEP 14801-320
Tel.: (16) 3301-7146
delegaciaararaquara@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Araras - SP
Delegado Titular: Dr. Carlos Roberto Escrivão Grignoli - CRBM1 5.541

Faculdade de Ciências Biológicas de Araras
Av. Maximiliano Baruto, 500 - Araras - SP - CEP 13607-339
Tel.: (19) 3543-1443
delegaciaararas@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Botucatu - SP
Delegado Titular: Dr. Wellerson Rodrigo Scarano - CRBM1 6.959
Subdelegada: Dra. Denise Salioni da Silva - CRBM1 15.087

Departamento de Biologia Estrutural e Funcional, Instituto de Biociência - UNESP
R. Prof. Dr. Antônio Celso Wagner Zanin, 250 - Botucatu - SP - CEP 18618-689
Tels.: (14) 3880-0475 / (14) 99788-3557
delegaciabotucatu@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Bragança Paulista - SP
Delegado Titular: Dr. Rafael Martins de Oliveira - CRBM1 10.068

Av. São Francisco de Assis, 218 - Jd. São José - Bragança Paulista - SP - CEP 12916-900
Tel.: (11) 2454-8257 / Fax.: (11) 4034-1825
delegaciabragancapaulista@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Catanduva - SP
Delegado Titular: Dr. Daniel Henrique Gonçalves - CRBM1 27.177

R. Aquidauana, 273 - Jd. Sales - Catanduva - SP - CEP 15804-310
Tel.: (16) 98175-5048
delegaciacatanduva@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Descalvado e São Carlos - SP
Delegado Titular: Dra. Lilian Roberta Reschini - CRBM1 7.566

Tel.: (19) 99784-1510 - Dra. Lilian
delegaciadescalvadosaocarlos@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Fernandópolis - SP
Delegada Titular: Dra. Daiane Fernanda Pereira Mastrocola - CRBM1 10.153
Delegada Auxiliar: Dra. Nayara Gomes Felix da Silva - CRBM1 12.550

Av. Teotônio Vilela, s/nº - Campus Universitário - Fernandópolis - SP - CEP 15600-000

Tels.: (17) 3442-6844 / (17) 3442-6106 / 0800-550680
delegaciafernandopolis@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Franca - SP
Delegada Titular: Dra. Dora Lúcia Carrara Moreti - CRBM1 1.411

Av. Dr. Armando Salles Oliveira, 201 - Franca - SP - CEP 14404-600
Tel.: (16) 3711-8893
delegaciafranca@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Itu - SP
Delegada Titular: Dra. Maria Teresa Fioravante - CRBM1 3.664
Delegado Auxiliar: Dr. João Carlos Smelan - CRBM1 684

R. Madre Maria Basília, 965 - Itu - SP - CEP 13300-903
Tels.: (11) 4013-9904 / 4013-9900
delegaciaitu@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Marília - SP
Delegado Titular: Dr. Rodrigo Sebilhano Perenette - CRBM1 10.239

Av. Dr. Hércules Galetti - 382 - Bloco 10 - apto 201 - Jd. Califórnia - Marília -SP - CEP 17527-350
Tel.: (14) 98822-6335
delegaciamarilia@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Mogi das Cruzes - SP
Delegacia Regional de Mogi das Cruzes / Vale do Tiete
Delegado Titular: Dr. Marcelo A. Cortina Gonçalves dos Santos - CRBM1 7.174
Subdelegado: Dr. João Carlos Smelan - CRBM1 684

Tel.: (11) 98500-4108
delegaciamogidascruzes@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Presidente Prudente - SP
Delegado Titular: Dr. Luiz Ernesto Paschoalin - CRBM1 127

Rua Major Felicio Tarabay, 416 - Centro - Presidente Prudente - SP - CEP 19010-051
Tel.: (18) 3221-7449
delegaciapresidenteprudente@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Santos - SP
Delegado Titular: Dr. Carlos Eduardo Pires de Campos - CRBM1 3.051
Delegada Auxiliar: Dra. Maria de Fátima Pires de Campos - CRBM1 10.000

Av. Bernardino de Campos, 50 - Vila Belmiro - Santos - SP - CEP 11065-001
Tel.: (13) 3225-2586
delegaciasantos@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de São José do Rio Preto SP
Delegado Titular: Dr. Mário Luiz Cosso - CRBM1 170
Subdelegada: Dra. Valquíria Prado de Sousa - CRBM1 5.463

Rua São Paulo, 2166 - Jardim Maceno - São José do Rio Preto – SP - CEP 15060-035
Tel.: (17) 3304-0500
delegaciasaojosedoriopreto@crbm1.gov.br
Dra. Valquíria: valkpar@yahoo.com.br

Delegacia Regional de Sorocaba - SP
Delegada Titular: Dra. Daniangela de Grandi Barbosa - CRBM1 11.601
Subelegada: Dra. Fabiana Trevisan Mori - CRBM1 16.075
Subelegado: Dr. Bruno de Brito Alves - CRBM1 36.751

R. Aparecida José N. de Campos 120 - Jd do Paço - Sorocaba - SP - CEP 18087-089
Tel.: (15) 98817-7759 - Daniangela
delegaciadesorocaba@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Votuporanga - SP
Delegado Titular: Dr. Vladimir de Menezes Alves - CRBM1 3.026

R. São Paulo, 3267 - Centro - Votuporanga - SP - CEP 15500-000
Tel.: (17) 3426-8585
delegaciavotuporanga@crbm1.gov.br

Delegacia Regional do Vale do Paraíba - SP
Delegado Titular: Dr. Leoberto de Lima - CRBM1 1.422
Subdelegado: Dr. Luiz Carlos Ribeiro de Morais - CRBM1 6.715

Tels.: (11) 9638-87922 - Dr. Leoberto / (12) 98203-1235 - Dr. Luiz Carlos
delegacia.valedoparaibasp@crbm1.gov.br
* Atendimento com horário agendado

Seccional e Delegacia Regional de Ribeirão Preto - SP
Delegado Titular: Dr. Maurício Gomes Meirelles - CRBM1 5.052

R. Álvares Cabral, 464 - 9º andar - Ribeirão Preto - SP - CEP 14010-080
Tel./Fax: (16) 3636-5963 / (16) 3636-5586
seccionalribeiraopreto@crbm1.gov.br / delegaciaribeiraopreto@crbm1.gov.br
* Atendimento presencial somente com agendamento pelo site

ES

Seccional do Estado do Espirito Santo - ES
Delegada Titular: Dra. Carmem Lucia Carlos Correa - CRBM1 15.312
Subdelegada: Dra. Adryana Vasconcellos Rocha - CRBM1 15.369

Rua José Alexandre Buaiz, 160 - Sala 410 - Cond. Edif. London Office Tower
Enseada do Suá - Vitória - ES - CEP 29050-955
Tel.: (27) 3020-3343
seccionalvitoriaes@crbm1.gov.br
* Atendimento presencial suspenso a partir de 17 de agosto de 2021

Delegacia Regional de Vila Velha - ES
Delegada Titular: Dra. Carmem Lucia Carlos Corrêa - CRBM1 15.312
Subdelegada: vago

R. Costa do Sol, 159 - Ed. José Alencar - Apto. 201 - Itapuã - Vila Velha - ES - CEP 29101-920
Tel.: (27) 99901-0356 - Dra. Carmem
delegaciavilavelha@crbm1.gov.br

RJ

Seccional e Delegacia Regional do Rio de Janeiro - RJ
Delegada Titular: Dra. Raquel Ferreira Chaves CRBM1 - 20.167
Subdelegados: Dr. Raphael Rangel das Chagas - CRBM1 29.782 / Dr. Luiz Guilherme Hendrischhky Santos Aragão - CRBM1 38.675 / Dr. Fábio Pereira Mesquita dos Santos - CRBM1 11.963

Av. Nilo Peçanha, 50 - Sala 1813 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20020-906
Tels.: (21) 2524-0502 / (21) 2524-0508
delegacia-rj2@crbm1.gov.br
* Atendimento presencial somente com agendamento pelo site

MS

Delegacia Regional de Dourados - MS
Delegado Titular: Aguarda nomeação
delegaciadourados@crbm1.gov.br

Seccional do Estado de Mato Grosso do Sul - MS
Delegado: Aguarda nomeação
Subdelegado: Aguarda nomeação

Rua da Paz, 129 - Sala 112 - Edifício Trade Center - Centro - Campo Grande - MS - CEP 79002-190
Tel.: (67) 3253-4548
seccionalcampograndems@crbm1.gov.br
* Atendimento presencial somente com agendamento pelo site

Revista do Biomédico

Publicação institucional oficial do Conselho Regional de Biomedicina - 1ª Região CRBM1

Autarquia Federal – Decreto nº 88.439 de 28 de junho de 1983

Jurisdição: São Paulo (sede), Rio de Janeiro, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul

End.: R. Clímaco Barbosa, 217 - B. Cambuci
CEP 01523-000 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3347-5555

*** Atendimento presencial: de 2ª a 6ª feira, somente com agendamento**

https://crbm1.gov.br/

Expediente

Coordenação Geral: Aparecida Zocateli (Gerente Institucional) e dr. Marcos Caparbo (Gerente-geral)

Comissão de Imprensa: dr. Dácio Eduardo Leandro Campos, dr. Durval Rodrigues, dr. Edgar Garcez Junior, dr. Michel Sant'Anna de Pinho e dr. Roberto Martins Figueiredo

Produção:
EMF Herrerias - Serviços de Comunicação e Imprensa
Jornalista Responsável: Elaine M. F. Herrerias - MTb 27.344
elaine@abla.jor.br / (11) 99741-7469
Fotos: Arquivo CRBM1/Pixabay/Pexels/Unsplash/Scopio

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores e não refletem, necessariamente, a posição do CRBM1 ou a opinião de seus diretores.

Jurisdição dos Conselhos Regionais de Biomedicina

Conselho Federal de Biomedicina (CFBM)